

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020

(Do Sr. MERLONG SOLANO)

Requer, depois de ouvida a mesa, a solicitação de informações ao Ministério do Meio Ambiente acerca dos incêndios florestais da Amazônia Legal e do Pantanal.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente, no sentido de esclarecer esta Casa quanto aos incêndios florestais que estão ocorrendo na Amazônia Legal e no Pantanal, em especial a descrição das ações desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); o apoio técnico e financeiro prestado aos órgãos estaduais de meio ambiente; o número de brigadistas contratados; as tecnologias utilizadas; número de veículos e aeronaves empregados; e volume de recursos financeiros destinados, discriminando-se, para cada ação, os esforços empregados em cada bioma.

JUSTIFICAÇÃO

A Amazônia é a maior floresta tropical e o Pantanal é a maior área úmida continental do Planeta e ambos vêm sofrendo incêndios florestais de graves proporções. As cenas dramáticas das queimadas em 2019 estão se repetindo em 2020, com maior violência.

No Pantanal, nos primeiros oito meses do ano, os focos de queimadas aumentaram 231%, comparativamente a 2019. É o maior incêndio

da história do bioma, cuja área queimada passa de 2,3 milhões de hectares – 15% de sua extensão total. O fogo devastou o santuário de araras azuis da Fazenda São Francisco do Perigara, a 150 km de Cuiabá, e a população de onças-pintadas está ameaçada. Veterinários, pantaneiros e organizações não governamentais realizam esforço extraordinário para conter as labaredas e salvar animais acudados e feridos.

Na Amazônia, os registros de fogo em junho de 2020 atingiram a maior alta para esse mês, início da estação seca, em 13 anos; e houve aumento de 28% nos focos de calor no mês de julho de 2020, em relação ao mesmo mês em 2019. Ressalte-se que 2019 foi um ano trágico para a Amazônia, com aumento de 30% do número de focos de calor no bioma, comparativamente a 2018.

As queimadas são fruto da exploração ilegal da terra e estão associadas ao desmatamento e à renovação de pastagens. Causam profundos impactos sobre a biodiversidade, destruindo a flora e matando animais silvestres, agravam a emissão de CO₂ na atmosfera e afetam a saúde humana. As queimadas e o desmatamento afetam diretamente a vida de populações indígenas e demais comunidades extrativistas, reduzindo e degradando seus territórios.

Entretanto, a ação governamental é lenta. No lugar de apresentar um plano consistente de combate às ilegalidades e de fomento à conservação dos biomas brasileiros, o governo reitera o discurso negacionista, contradizendo dados técnicos e enfraquecendo a estrutura de fiscalização ambiental. Diante da gravidade da situação, entendemos que a Câmara dos Deputados deve acompanhar as ações do Ministério do Meio Ambiente, no combate aos incêndios que assolam a Amazônia e o Pantanal.

Sala das Sessões, em de de 2020.

Deputado MERLONG SOLANO

